



GT 061. Religião e materialidades: novos horizontes empíricos e desafios teóricos

Renata de Castro Menezes (Museu Nacional/UFRJ) - Coordenador/a, Rodrigo Toniol (Unicamp) - Coordenador/a

O crescimento da literatura das ciências sociais dirigida às materialidades, objetos e coisas é fato notório. Nas últimas décadas, a diversificação de abordagens teórico-metodológicas mobilizadas pelo tema tem se refletido na consolidação do que já é quase um subcampo disciplinar, com debates próprios, eventos específicos e publicações regulares a ele dedicadas. O propósito deste GT é dar sequência às discussões levadas a cabo nas três ocasiões anteriores, nas RBAs, e reunir trabalhos dedicados às variadas formas de articulação entre religião e materialidades. Trata-se de dar centralidade às formas materiais de produção da experiência religiosa, apostando, com isso, na possibilidade de que novos horizontes empíricos e desafios teóricos sejam explorados. Entre outras questões possíveis, destacamos três que poderão orientar as reflexões dos trabalhos reunidos pelo GT. Primeiro, como a religião acontece na cultura material? Trata-se de enfatizar como imagens, objetos litúrgicos e devocionais, arquitetura e espaços sagrados mobilizam e são mobilizados em práticas religiosas. Segundo, como alguns objetos ocupam um lugar ambíguo e controverso na relação com a religião? Esttuas, obras de arte e templos históricos são apenas alguns exemplos daquilo que pode ocupar o centro dessa modalidade de relação entre materialidade e religião. Terceiro, como as variadas conformações de vínculo entre religião e materialidade também implicam em formas sensoriais diferenciadas da experiência com o sagrado?

Materialidades vodu em evidência: a experiência do Bureau d'Ethnologie no Haiti

Autoria: Julia Vilaça Goyatá

Em 1941 foi criado no Haiti o Bureau d'Ethnologie, uma instituição que se propunha a ser um centro de pesquisas para a formação de antropólogos ao mesmo tempo que um museu etnográfico para a preservação do patrimônio dito popular e folclórico do país. O projeto, encabeçado pelo antropólogo, escritor e político haitiano Jacques Roumain (1907-1944), fazia parte de um momento de modernização do país após um longo período de ocupação militar norte-americana (1915-1934) na qual construiu-se uma imagem internacional que vinculava o Haiti à barbárie a partir, principalmente, da demonização das práticas religiosas vodu. O Bureau, era assim, uma instituição comprometida em criar uma nova narrativa para o Haiti e para o vodu, ressaltando o país como fonte de uma rica cultura material e como locus de uma religião original que até então não recebera a atenção devida e os estudos sistemáticos necessários à sua compreensão. A proposta deste work é a de acompanhar o nascimento e os primeiros anos de atividade do Bureau d'Ethnologie, atentando especialmente para o projeto de construção de seu museu, entendendo que a partir desse caso é possível estabelecer uma reflexão profícua sobre os novos sentidos (antropológicos e artísticos) dados às materialidades vodu, e por extensão ao Haiti, a partir dos anos 1940. Desde o estabelecimento da instituição no coração da capital haitiana, os objetos vodu, antes alvo de perseguição religiosa pela Igreja católica e pelo Estado, passam não somente por uma valorização, como também por uma oscilação, que os coloca em um interessante trânsito de sentidos. Eles são ao mesmo tempo objetos científicos, na medida em que são entendidos como registros de uma cultura em desaparecimento; objetos religiosos, já que em relação direta com agências espirituais e parte de práticas rituais; e objetos artísticos, tomados por seus aspectos estéticos e apreendidos em uma rede de circulação internacional da chamada "arte naïf". Argumento ainda que a recuperação desse momento da história haitiana, de transição no sentido da consideração das materialidades vodu, parece interessante para a compreensão de um imaginário euro-americano mais amplo sobre o Haiti (e ainda presente nos dias atuais). É também nessa época, e não por acaso, que o país começa a ser objeto

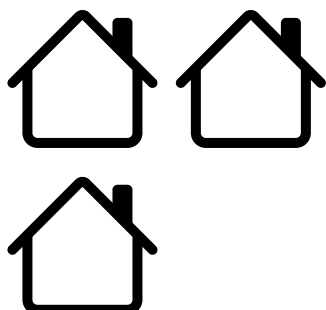


sistemático de interesse antropológico e etnográfico, bem como de curiosidade artística. Nesse sentido, a emergência das materialidades vodu e a construção de um espaço dedicado à pensá-las se constrói em conjunto com a própria imagem de um Haiti interessante aos olhos estrangeiros.

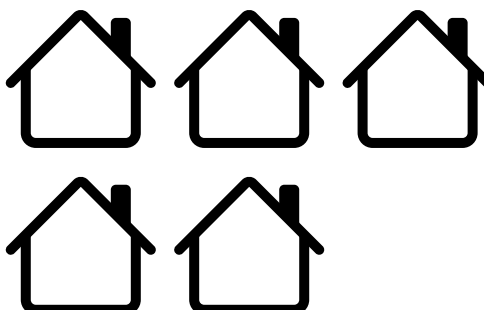
[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

